

GERADOR DE MEMES: FERRAMENTA METODOLÓGICA PARA PRODUÇÃO DE CONTEÚDO CONTRA A CORRUPÇÃO

Patricia Damasceno Fernandes (UEMS)
damasceno75@gmail.com

RESUMO

Este artigo resulta de uma experiência realizada com alunos do nono ano do Ensino Fundamental, nas aulas da disciplina de Língua Portuguesa, no primeiro semestre de 2018, em que estes trabalharam na criação de *memes* com a temática da corrupção. O objetivo da prática foi o desenvolvimento crítico-reflexivo dos alunos em torno da emergência de debater o assunto, além do estudo dos *memes* como textos híbridos que circulam no ciberespaço, com um escopo específico, a depender da prática social. Os pressupostos teórico-metodológicos deste trabalho se fundamentam nos estudos dos letramentos associados à perspectiva da linguística aplicada, buscando entender como a mediação da tecnologia digital afeta a linguagem e as práticas escolares cotidianas. Os resultados apontam um entendimento quanto a estrutura e objetivo dos *memes* e uma contribuição no desenvolvimento da criticidade por parte dos estudantes.

Palavras-chave: Corrupção. Letramento. *Memes*.

RESÚMEN

Este artículo es el resultado de un experimento realizado con los estudiantes del noveno grado de la escuela primaria, en las clases de lengua portuguesa, en el segundo semestre de 2018, em que trabajaronem la creación de memes con el tema de la corrupción. El objetivo de la práctica fue el desarrollo crítico-reflexivo de los alumnos en torno a la emergencia de debatir el asunto, además del estudio de los memes como textos híbridos que circulan en el ciberespacio, con un alcance específico, a depender de la práctica social. Los presupuestos teórico-metodológicos de este trabajo se fundamentan en los estudios del letramento asociado a la perspectiva de la lingüística aplicada, buscando entender cómo la mediación de la tecnología digital afecta el lenguaje y las prácticas escolares y cotidianas. Los resultados apuntan un entendimiento en cuanto a la estructura y objetivo de los memes y una contribución en el desarrollo de la criticidad por parte de los estudiantes.

Palabras clave: Corrupción. Letramiento. *Memes*.

1. Introdução

Em 2018, os alunos do nono ano da Escola Municipal Irmã Edith Coelho Netto, de Campo Grande-MS, do período matutino, iniciaram o ano letivo sabendo que ao longo dele estudariam os mais diversos gêneros textuais, conteúdo previsto na grade curricular do ensino fundamental

da Rede Municipal de Educação.

O entendimento sobre gêneros textuais vai além da definição, sendo impossível abordar sobre todas as categorias presentes nas mais diversas esferas sociais a depender das finalidades pretendidas pela figura do autor. Por esse motivo, o processo de ensino do referido conteúdo foi feito primeiramente com gêneros que fazem parte do universo dos estudantes, para que compreendessem a definição de gênero textual e, em seguida as singularidades de cada um, tornando-as concretas em termos de construção e adequação.

Neste sentido, pensou-se nos memes como texto introdutório nos estudos dos gêneros textuais. Além de utilizar um tipo de texto de cunho acessível, procurou-se tematizar a escrita e a construção dos memes a partir de elementos provenientes do dia a dia dos estudantes, sem é claro, deixar de considerar conteúdos de caráter reflexivo e de relevância para uma formação cidadã.

Este artigo se divide em 5 seções: na primeira é feito o detalhamento da contextualização escolar, em que o trabalho foi desenvolvido; na segunda, tem-se a interseção teórica entre os estudos do letramento e da linguística aplicada; na terceira, se discorre sobre a origem e desdobramento dos memes; na quarta, faz-se a descrição do processo metodológico adotado na experiência com os alunos e, por fim, se apresenta a análise dos dados, com base na interpretação dos memes criados pelos estudantes em que se identifica o teor crítico sobre o tema trabalhado, a noção de gênero textual e também a habilidade de adequação na construção de textos.

2. Contextualização

A matriz curricular de conteúdo do nono ano do ensino fundamental prevê uma série de estudos sobre gêneros textuais, associado a isso, é preciso ressaltar a importância do estudo de temas voltados para as condições histórico-sociais, para uma formação crítica dos educandos, recomendação presente em documentos oficiais, como os *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Por essa razão, pensou-se em trabalhar com memes e o tema “corrupção no Brasil”.

A noção de gênero textual se associa às atividades em sociedade, por isso foi passado aos alunos a noção de gênero textual como uma atividade que acompanha as práticas sociais, deste modo, na observância da

multiplicidade de contextos e de interlocutores, os estudantes foram conscientizados com relação a necessidade de adequação de escrita.

As mudanças sociais e tecnológicas causam impactos nas mais diversas atividades humanas, por isso a linguagem e as práticas comunicativas não poderiam ficar excluídas deste fato, tudo isso se deve segundo Mariana Batista deLima e Paula Bacarat de Grande (2013) a um processo histórico complexo, proveniente principalmente do computador pessoal e da Web 2.0 (ambiente digital contemporâneo de interação entre usuários). Tais mudanças e transformações são exemplificadas pelas autoras com a exploração de novos recursos expressivos, novas formas de leitura e escrita, novas práticas de letramento para uma construção de sentido.

Logo, o estudo e compreensão de novas estruturas textuais são ações essenciais para a formação de leitores críticos que mobilizam seus conhecimentos no processo de escrita.

3. *Interseções entre os estudos de letramento e a linguística aplicada*

De acordo com Angela Bustos Kleiman (2008, p.15), os estudos sobre o letramento em nosso país, pertencem a uma vertente de pesquisa que une o interesse teórico e busca por descrições e explicações sobre um fenômeno, pode ter caráter social ou aplicado, ao tratar da transformação da realidade de grupos que sofrem com a marginalização, por não conhecerem a escrita.

A pesquisadora ainda esclarece que tratar sobre letramento é acompanhar o desenvolvimento social que foi conduzido pela expansão dos usos da escrita. Angela Bustos Kleiman conceitua letramento como: “um conjunto de práticas discursivas que usam a escrita, como sistema simbólico e como tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos” (KLEIMAN, 2008, p. 18-19).

Magda Becker Soares (2003) define que: “o letramento compreende tanto a apropriação das técnicas para a alfabetização quanto esse aspecto de convívio e hábito de utilização da leitura e da escrita”.

Mediante as concepções das autoras, verifica-se que o estudo do letramento vai muito além da aquisição da escrita, se tornando para tanto, uma prática que requer o desenvolvimento de habilidades que dizem respeito a utilização da leitura e da escrita nas mais diversas condições contextuais e históricas em sociedade.

Se dentro dessas habilidades está implícito o uso da linguagem nas suas múltiplas instâncias, isso pressupõe uma grande variedade de práticas letradas, pode-se citar como exemplo textos multimodais, estes por sua vez, exigem segundo Roxane Helena Rodrigues Rojo e Eduardo Moura (2012, p. 19) capacidades e práticas de compreensão e produção para a construção de sentidos.

Associada ao propósito que investigar a linguagem e sua prática social está a linguística aplicada que segundo Luiz Paulo da Moita Lopes (1996), é uma ciência social dos estudos da linguagem, e tem como característica a interdisciplinaridade, estuda questões de uso da linguagem em diversos contextos. As referidas questões de uso de linguagem devem ser socialmente relevantes (LOPES, 2006).

É justamente o caráter interdisciplinar da linguística aplicada que nos permite unir os preceitos metodológicos desta ciência aos estudos de letramento, Maria Antonieta Alba Celani (1998) nos explica que a interação entre as disciplinas proporciona construções de conhecimentos que favorecem tanto a linguística aplicada quanto outras esferas do saber.

Em seus pressupostos, a linguística aplicada costuma evidenciar que preza pelo diálogo com outras áreas do conhecimento como educação, sociologia, psicanálise, análise do discurso etc., e que essa relação será estabelecida de acordo com a natureza dos objetos de investigação.

Essa interseção contribui para inovações em campos de pesquisa que antes consideravam o estudo da língua somente em seu aspecto mais formal, passando agora a estudar as diferentes materialidades como práticas sociais, dando importância para as vozes dos diferentes sujeitos: leitores e produtores de textos. Uma das materialidades que expressam a realidade e ganham caráter de resistência são os memes, sendo assim passemos a conhecer um pouco mais sobre este gênero textual tão utilizado na atualidade.

4. Memes

A primeira noção de meme foi cunhada pelo biólogo evolucionista Richard Dawkins, em seu livro *O gene egoísta*. O pesquisador compara a evolução cultural com a evolução genética, fazendo uma analogia dos memes com os genes.

Os genes são replicadores capazes de transmitir nossa identidade

genética para outras gerações, neste percurso sofrem mesclas com outros genes, e podem inclusive sofrer mutações e assim vão sobrevivendo sendo passados de pessoa para pessoa.

Do mesmo modo, os memes são concebidos por Richard Dawkins como “ideias” que são transmitidos de cérebro para cérebro por meio de um processo que o cientista chama de imitação. Nas palavras do biólogo tem-se como exemplo: “se um cientista ouve ou lê uma boa ideia, ele a transmite a seus colegas e alunos. Ele a menciona em seus artigos e conferências. Se a ideia pegar, pode-se dizer que ela se propaga, si própria, espalhando-se de cérebro a cérebro” (DAWKINS, 2001, p. 112).

E assim como os genes passam por mutações, os memes experimentam variações como continua a explicar o evolucionista:

[...] cada vez que um cientista ouve uma ideia e transmite-a a outra pessoa ele provavelmente muda-a bastante. [...] Os memes estão sendo transmitidos a você sob forma alterada. [...] Parece que a transmissão dos memes está sujeita á mutação contínua e também à mistura. (DAWKINS, 2001, p. 114)

Feitas as analogias entre genes e memes, Raquel Recuero sintetiza que “o meme é o gene da cultura, que se perpetua através de seus replicadores, as pessoas” (RECUERO, 2009, p. 123).

Quanto ao surgimento do termo “meme”, Richard Dawkins esclarece que queria um substantivo que passasse a ideia de uma transmissão cultural, ou unidade de imitação. Então, a partir da palavra de origem grega *mimeme*, ele realizou uma redução, de modo a se aproximar do termo gene, formando a palavra meme.

Na atualidade os memes continuam se modificando e se adequando aos moldes sociais, sendo traduzidos agora como um texto híbrido que é criado digitalmente mediante programas ou ferramentas *online*, que associam basicamente uma imagem a um texto escrito. Depois disso, eles passam a circular em sites de rede social como o *Facebook*, proporcionando interações, movimentos sociais, desencadeando discussões entre os usuários.

Em síntese, o conceito de meme acompanhou sua função social, estes não deixaram de denotar uma ideia que é transmitida de pessoa para pessoa, e agora são considerados um gênero discursivo digital que tem suas motivações tanto de fonte pessoal, quanto de fonte social, revelam opiniões e discursos dos usuários das redes sociais, e se apresentam tam-

bém como releituras de fatos ocorridos na sociedade, seja em ambiente concreto ou virtual.

5. Metodologia

A referida pesquisa é de caráter qualitativo à luz dos pressupostos teóricos-metodológicos do letramento e da linguística aplicada. Antes de iniciar os trabalhos voltados para o conceito de gênero textual, optou-se por fomentar discussões sobre o tema “corrupção no Brasil”, como uma espécie de sondagem dos conhecimentos prévios dos alunos.

Como o relato da experiência diz respeito a apenas um bimestre, o detalhamento dos processos se deu em 8 semanas, sendo que em cada semana, os discentes tiveram 3 aulas de língua portuguesa. A turma contemplada para a prática trata-se de um nono ano, com cerca de 20 alunos frequentes.

Nas duas primeiras semanas os alunos foram organizados em duplas para que pudessem montar grupos de estudo nas primeiras discussões sobre o tema “corrupção no Brasil”.

Para estimular as discussões foram levados textos que tratam do assunto, sendo realizado sempre debates com os estudantes a respeito de fatos que eles já tinham conhecimento em comparação com as informações que eles aprenderam com os textos lidos. Os textos em questão utilizados como geradores de debates foram: a letra da música: “Onde está a honestidade” do compositor Noel Rosa; a crônica “Honestidade é notícia” do escritor Walcyr Carrasco; o texto: “Só de Sacanagem” da atriz Elisa Lucinda e o texto: “Os limites entre a honestidade e a corrupção na sociedade brasileira” da autora Andreia Miranda.

Após os momentos de reflexão sobre os textos, os estudantes também realizavam exercícios de compreensão e interpretação dos textos citados, como forma de melhor fixarem conceitos e organizarem suas ideias a respeito do que tinha lido e discutido.

Nas duas últimas semanas do primeiro mês os alunos já iniciaram os estudos sobre a concepção de gêneros textuais, para isso foi preparada uma aula com estudos de caso de situações cotidianas em que os estudantes tinham que identificar que tipo de texto era indicado para cada contexto específico.

O objetivo desta ação foi que começassem a compreender que os chamados gêneros textuais iriam depender dos interlocutores e também das finalidades das situações cotidianas.

Já no segundo mês, o terceiro passo foi introduzir o conceito e funcionalidade dos memes. Foi feita a conceituação de meme como: estruturas textuais que vêm sendo disseminadas nas redes sociais, de caráter multimodal (texto escrito e imagem, imagem e texto sonoro, vídeo, dentre outros), aderindo a maneiras distintas de se apresentar e, geralmente, estão ligadas ao discurso cômico, irônico ou satírico. Para interligar a ideia de meme a sua função, procurou-se levar exemplificações para apreciação dos alunos, tais como os que pode se ver no esquema a seguir:



Figura 1.

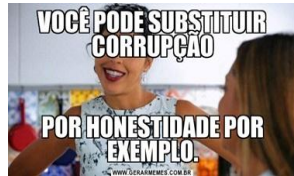


Figura 2.

Os exemplos foram reproduzidos de forma impressa para os estudantes, sendo solicitadas participações orais dos mesmos para a interpretação de cada meme. A construção de sentido perpassou pela descrição e percepção dos elementos imagéticos e dos enunciados de cada estrutura.

Na penúltima semana do segundo mês de nossos estudos, os aprendizes passaram a realizar a interpretação dos memes de forma escrita, colocando em prática, os conceitos apreendidos da semana anterior. Desta forma, foi aplicada a seguinte atividade:

Leia o meme a seguir (a imagem e o texto) e responda as questões:

- 1) Qual é o tema abordado neste meme?
- 2) Qual é o significado da imagem do meme em relação ao texto escrito?
- 3) Após a leitura do meme, escreva com suas palavras o que está sendo criticado?



Figura 3.

As respostas da referida atividade não serão contempladas neste trabalho, uma vez que, o objeto da pesquisa em si é a criação dos memes a ser descrita na análise de dados, sendo a apresentação da atividade apenas mais um dos passos realizados para que os estudantes pudessem compreender a composição híbrida dos memes associado ao tema da corrupção.

Na última semana do segundo mês, os estudantes realizaram um treinamento na sala de informática para que pudessem aprender a utilizar o site de criação de memes denominado “Gerador de Memes”, no endereço virtual: <http://geradormemes.com/>.

O “Gerador de Memes” é um site que permite aos usuários criarem esse tipo de texto, para isso disponibiliza diversas imagens e ferramentas de edição, sendo possível também ao internauta escolher qualquer imagem de sua preferência, com o botão de *upload*.

Para o treinamento, os estudantes receberam um passo a passo de como criar um meme no referido site. O passo a passo com as instruções é apresentado nas imagens a seguir:

1) Acesse o site de busca Google:



Figura 4.

2) Digite no buscador o endereço: <http://geradormemes.com/>



Figura 5.

3) Clique em criar um novo meme:



Figura 6.

4) Escolha uma imagem:



Figura 7.

5) Crie os textos do seu meme e quando terminar de escrever coloque um asterisco ou estrelinha após o ponto final*:



Figura 8.

6) Clique em gerar e em seguida em *download* da imagem.



Figura 9.

Para validar a autenticidade dos memes produzidos pelos estudantes, foi solicitado a eles que ao terminarem de escrever o enunciado, colocassem um asterisco (*) como marca da turma na produção dos textos digitais.

Na aula sequencial, os estudantes se dirigiram para a sala de informática para a produção dos memes. Por motivo de disponibilidade de computadores, os alunos realizaram as atividades em duplas.

Os dados contabilizam a produção de 10 memes que são analisados na próxima seção.

6. *Análise dos dados*

As análises dos dados se dão sobre a interpretação dos memes criados pelos estudantes do nono ano, em que se pontua a composição de cada texto, detalhando sua estrutura e construção de sentido, em acordo com o contexto já descrito ao longo do artigo.



Figura 10.

O meme da *figura 10* apresenta uma das características mais explícitas do gênero meme, a mutação, a modificação. A formação da imagem escolhida pela dupla criadora é uma variação do famoso quadro “Amor desarmado”, do francês William Adolphe Bouguereau. No quadro original, temos a figura de uma mulher que segura o personagem mitológico Culpido, a versão memética coloca no lugar do Culpido um extraterrestre dando tom de comicidade, o enunciado criado pelos estudantes foi: “Me solta... Preciso denunciar esse corrupto”. A associação visual e verbal demonstra uma inquietação por parte dos criadores com relação à corrupção, com explícita necessidade de tomada de atitude, de protesto e denúncia contra atos praticados por corruptos.



Figura11.

Na composição do meme apresentado pela *figura 11*, temos um recorte de imagem das personagens Brittany e Tiffany Wilson, do filme “As Branquelas”. Nesta cena, as personagens interpretadas pelos atores Marlon Wayans e Shawn Wayans, aparecem com uma expressão de negação/ advertência. Os estudantes que formularam este meme, utilizaram como enunciado a frase: “Quando tentam me subornar para pegarem o brigadeiro antes do parabéns”.

Mediante a materialidade, podemos observar a conscientização dos criadores de que atos corruptos não se manifestam apenas em ambientes como o da política, mas em qualquer situação em que alguém tente se beneficiar de alguma forma. Deste modo, o meme faz uma indicação- como os alunos acreditam que se deva reagir ao ser surpreendido por um convite à corrupção, e que é justamente nos gestos considerados rotineiros e pequenos que se verificar o caráter ético das pessoas.



Figura 13.

A escolha de elementos pelos estudantes para a criação do meme contido na figura 13, é também uma imagem conhecida em ambientes digitais como a “garota desastre”, se constituindo por uma menina sorrindo com tom de satisfação e ao fundo uma casa em chamas. Soma-se isso ao dizer: “Corrupção: nada que a gasolina e o isqueiro não resolva”²⁷. Percebemos aqui um caráter irônico por parte dos produtores do texto, elemento essencial estudado sobre os objetivos dos memes. Se evidência na composição, sentimentos muitas vezes escondidos pelas pessoas, tamanha a indignação da sociedade mediante atos corruptos e também a falta de esperança de que a situação se modifique em caráter nacional.



Figura 14.

Na figura 14, se faz presente a junção da imagem do popular “dinossauro pensador” e da frase: “Como fica se juntar dinossauro com corrupto? Corruptsauro”. Neste contexto, se destaca a criatividade dos estudantes ao associarem a figura de um animal predador com a de um indivíduo corrupto. Pode-se interpretar assim, que ao estar convivendo com a corrupção a todo momento, as pessoas estão sujeitas a serem uma presa fácil que pode ser prejudicar com atos ilegais, sofrerem injustiças ou ainda serem também corrompidas por acreditarem que isso as farão sobrevi-

²⁷ Os enunciados foram transcritos com fidelidade, sem a preocupação de correção ortográfica.

ver no ambiente de competição corrupta.

Na figura de número 15, o meme se estrutura na imagem da personagem Paola, protagonista da telenovela “A usurpadora”, com uma expressão de descontentamento e/ou aversão, relaciona-se isso ao enunciado: “Indo comprar miojo... Tiozinho não deu notinha”. Um dos temas debatidos em sala, foi a sonegação de impostos, fato que acabou se refletindo na construção do presente meme, demonstrando o caráter de associação dos estudantes a fatos da vida cotidiana, como quando vão ao comércio e no momento do pagamento das compras, não recebem nenhum comprovante por parte dos comerciantes, tal fato pode sinalizar dentre outras coisas a sonegação de impostos, uma vez que o local não registra a venda do produto.



Figura 15.



Figura16.

Vemos na figura 16 o arranjo da conhecida imagem do “Gato entrevistado” unida à sentença “Aquele corrupto safado aumentou o preço da ração”. A figura do gato entrevistado também é bem comum nas redes sociais e tem caráter de denúncia e reclamação.

Sendo assim, os discentes utilizaram isso para construir o sentido em que se depreende que atos corruptos não tem limites de alcance em sociedade.

A situação crítica em que país de encontra faz com que até os a-

nimais de estimação sofram as consequências. A utilização do elemento de humor traz suavidade para tratar de um assunto polêmico, sem é claro, deixar de lado a natureza reflexiva do escopo dos memes.



Figura 17.

Na geração do meme da figura 17, se identifica a imagem de um homem com expressão facial e corporal de grande irritação, em frente ao texto como dito: “Quando alguém fura a fila do lanche”. Observamos aqui, uma completa sintonia entre o tema estudado e as situações cotidianas dos alunos, ao retratarem um acontecimento vivido dentro de escolas, a hora do lanche, em que muitas vezes, há alunos que furam a fila, deixando os demais enfurecidos com a ação. A conexão externa realizada pelos alunos é um indício da ampliação de seus conhecimentos no que refere a adequação dos textos para cada contexto específico, sendo assim fica claro que a corrupção permeia as situações mais corriqueiras e não deve passar despercebida.

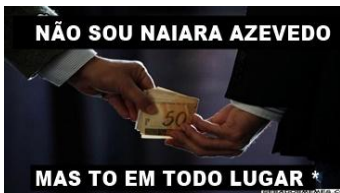


Figura 18.

A elaboração representada pela figura 18 se constitui da imagem em uma pessoa passando dinheiro para outra de forma velada, percebe-se isso pelo fato de o indivíduo da direita aparentar estar de costas para o da esquerda, passando notas de 50 reais com cuidado para não serem vistos. Além disso, se faz presente o texto: “Não sou Naiara Azevedo, mas to em todo lugar”.

A cantora Naiara Azevedo tem uma música que se popularizou em nosso país denominada “50 reais”, o que explica a associação dos estudantes, da música “50 reais” com a própria corrupção em si, que é cada vez mais popular nos mais diversos espaços em sociedade. Infere-se desta construção uma crítica por parte dos discentes autores, demonstrando o tamanho do alcance da corrupção na exterioridade.



Figura 19.

Na produção do meme da figura 19, os alunos utilizaram a imagem da Boneca “Anabelle”, do filme de terror norte americano, e escreveram um pequeno recado aos leitores do meme, dando voz a própria boneca, em que ela diz: “Olá, ouvi dizer que você rouba a senha do Wifi do vizinho”. A personagem do referido filme é conhecida por não costumar deixar vivo aqueles que duvidam que ela tem vida própria. Deste modo, os estudantes em tom de humor, transformaram a temida boneca em uma espécie de punição aos corruptos. Neste entremeio, os autores do meme, sinalizam que não importa o nível do delito, as consequências virão, comose verifica no caso de quem utiliza o sinal de internet do vizinho de forma ilegal.

Compreende-se assim como objetivo dos criadores do meme, a vontade de punição para quem pratica atos de corrupção, fato que não costuma ser muito comum em cenário nacional.



Figura 20.

Na figura 20, se verifica um jogador de futebol chorando, cercado por repórteres, aparentemente lamentando por tem perdido o jogo. Ade-

mais, a justificativa dada para o episódio é entendida com a seguinte explicação do jogador: “Hoje o juiz não jogou”. A partir do conjunto criado, pode-se interpretar que o jogador está se lamentando, pois naquele momento não foi possível ter a colaboração comprada do juiz, fato que resultou na derrota do time. A presente criação retrata uma esfera social em que a corrupção está presente, o futebol. A consciência dos alunos com relação ao alcance dos atos corruptos os fez construir uma representação/exemplificação, com a intenção de mostrar para as pessoas que esta é uma realidade e que deve ser motivo de vergonha e não de orgulho para o povo brasileiro.

7. Considerações finais

Nesta pesquisa, vimos a experiência da criação de memes sobre o tema da corrupção, por alunos de uma turma do nono ano do ensino fundamental. Os trabalhos foram desenvolvidos com dois objetivos, sendo o primeiro, fazer-se entender o conceito e funcionalidade do conteúdo “gêneros textuais” e trabalhar o tema transversal “corrupção no Brasil”.

O desenvolvimento das atividades teve duração de um semestre, começando pelo estudo de um gênero que faz parte da realidade dos estudantes, os memes. A prática serviu então como forma introdutória e basilar para o ensino aprendido de outros gêneros textuais que seriam trabalhados ao longo do ano letivo, uma vez que, o mencionado conteúdo constaprodutivo na matriz curricular da Rede Municipal de Educação.

As atividades iniciaram com estudo do tema corrupção, para que os estudantes pudessem convocar todos os conhecimentos que tinham de posse e os juntassem com aqueles que adquiriam nas discussões, reflexões e atividades desenvolvidas dentro do tema.

Finalizados os debates sobre a problemática da corrupção, os discentes começaram a ter contato com memes sobre a corrupção, como forma de materialidades que agora passariam a ser analisados com um olhar crítico em que se buscou delinear os elementos constitutivos dos textos híbridos (imagem, enunciado, contexto histórico-social, efeitos de sentido etc.).

A fase final desta iniciação ao estudo dos gêneros textuais, foi a criação de memes sobre a corrupção por parte dos estudantes, sendo utilizado como ferramenta, os recursos do site “Gerador de Meme”.

A partir das criações foram realizadas leituras interpretativas em que se aclara a percepção sobre o entendimento dos alunos com relação a definição de gênero textual, construção de sentido e adequação dos textos ao contexto de produção.

As materialidades produzidas, apresentaram compreensão dos estudantes sobre o conteúdo estudando, no que diz respeito aos memes e ao tema solicitado. Identificamos como forte fator de letramento, a conjuntura dos estudantes terem se apropriado de imagens que já possuem objetivos específicos como os que se verificam nos memes das figuras 11,13 e 16, e realizarem as adequações contextuais para tratarem do tema corrupção.

Os efeitos semânticos de sátira, humor, ironia, prerrogativas adotadas na construção dos memes para atingirem os objetivos de denúncia, protesto ou reflexão também foram utilizados pelos estudantes autores na elaboração de sentido.

Em última instância, pode-se destacar como resultante da associação dos estudos do letramento com a linguística aplicada, o fato de que os memes foram construídos por autores que vivem em sociedade e falam de diferentes posições a respeito de um tema que é polêmico e ao criarem memes que exteriorizam suas vozes sobre a temática em questão.

Destarte, mediante a apresentação das criações “memeais” se defende a importância e a emergência da formulação de memes como uma forma de possibilitar a palavra, a opinião, a difusão de conhecimento, a crítica, o protesto para sujeitos que vivem em sociedade, além disso, é fundamental que as pessoas estejam cientes dos elementos constitutivos deste tipo de texto que é porta de entrada para o entendimento estrutural de outros gêneros, e também das condições de produção, tratando entre outros aspectos de temas polêmicos, sendo seu estudo um dos contribuintes para uma formação crítico-reflexiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CELANI, Maria Antonieta Alba. A transdisciplinaridade na linguística aplicada no Brasil. In: SIGNORINI, Inês; CAVALCANTI Marilda do Couto. (Orgs.). *Linguística aplicada e transdisciplinaridade: questões e perspectivas*. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

DAWKINS, Richard. *O gene egoísta*. 9. reimpr. Belo Horizonte: Itatiaia,

2001.

KLEIMAN, Angela Bustos (Org.). *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado das Letras, 2008.

LIMA, Mariana Batista de; GRANDE, Paula Bacarat de. Diferentes formas de ser mulher na hipermídia. In: ROJO, Roxane. (Org.). *Escol@ Conectada: os multiletramentos e as TICs*. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2013. vol. 1, p. 1-216

LOPES, Luiz Paulo da Moita (Org.). *Por uma linguística aplicada indisciplinar*. São Paulo: Parábola, 2006.

_____. *Oficina de linguística aplicada*. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

RECUERO, Raquel. *Redes sociais na internet*. Porto Alegre: Sulina, 2009.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues; MOURA, Eduardo (Orgs.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012.

SOARES, Magda Becker. *O que é letramento*. *Diário do grande ABC*. Santo André, 2003.